

# Carlos Cardoso – Cavalos-marinhos

Há na palma de minha mão  
um cavalo-marinho.  
No fundo do que sou  
mergulho  
em raras profundezas.  
Talvez assim entenda  
que viver  
não é acordar após dormir  
e que não há maior beleza  
que a solidão  
e o fechar os olhos e partir.  
Vejo que são rasas as pessoas  
pelas partículas que vejo.  
Se assim creio, assim crio  
nesse mar selvagem  
e apenas sumo  
entre os redemoinhos  
e os cavalos-marinhos  
entre ondas  
que abrigam e afogam  
para dentro me jogam  
me deixando lá.

**Carlos Cardoso, Melancolia**